



Underground Cats 01 1995, Tom Boechat

Monitoramento de idosos durante a pandemia de coronavírus: Relato de experiência

Monitoring elderly people during the coronavirus pandemic: Experience report

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de acompanhamento de 209 idosos cadastrados na Universidade Aberta à Pessoa Idosa. A proposta foi conduzida por docentes e estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo e teve como finalidades o acolhimento, monitorização em saúde e orientações sobre medidas de prevenção da Covid-19. Foram realizadas ligações telefônicas com duração média de 30 minutos, no período de abril a outubro de 2020. Também, foram aplicados 6 formulários que visavam o monitoramento das condições de saúde, rastreamento de vacinação, medidas de prevenção e enfrentamento da situação de isolamento social. Constatou-se inicialmente que 89% referiram estar bem, com relatos relacionados à mudança de rotina, perda das atividades e do convívio social. É importante destacar que houve aumento de 7,7% na utilização de novos medicamentos, principalmente analgésicos. Aproximadamente 90% conheciam as medidas de prevenção e não houve relatos de manifestações clínicas da Covid-19 durante a ação. O projeto possibilitou segurança aos idosos acompanhados e, aos estudantes, experiências para o desenvolvimento dos instrumentos básicos do cuidar em enfermagem, em um movimento intergeracional de troca de saberes, vivência e novos aprendizados, estimulando o ajustamento ao contexto vivido e a atuação como cidadãos e futuros profissionais.

Palavras-chave: idosos; coronavírus; pandemia.

Fabiana Gonring Xavier
Karla de Melo Batista
Carolina M Martins Sales
Rafael Soares Nogueira
Luiza Albina Ribeiro

gonring@hotmail.com
karla.batista@ufes.br
carolina.sales@outlook.com
rafaelnogueira271112@gmail.com
luizaalbino1@gmail.com

Abstract

This article aims to report the experience of developing a monitoring project of 209 elderly enrolled in the Open University to the elderly. The proposal was conducted by teachers and students of the nursing course of the Federal University of Espírito Santo and aimed at welcoming, health monitoring and guidance on measures to prevent Covid-19. Telephone calls were made with an average duration of 30 minutes, from April to October 2020. Also, 6 forms were applied that aimed at monitoring health conditions, vaccination screening, prevention measures and coping with the situation of social isolation. It was initially found that 89% reported being well, with reports related to routine change, loss of activities and social interaction. It is important to highlight that there was an increase of 7.7% in the use of new drugs, especially analgesics. Approximately 90% knew about the prevention measures and there were no reports of clinical manifestations of Covid-19 during the action. The project allowed security to the elderly accompanied and, to students, experiences for the development of the basic instruments of nursing care, in an intergenerational movement of exchange of knowledge, experience and new learning, context and acting as citizens and future professionals.

Keywords: elderly; coronavirus; pandemic.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado o fenômeno demográfico mais relevante das últimas décadas (KLINENBERG, 2016). As recomendações de isolamento social, que foram necessárias pela situação pandêmica decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, trouxeram à tona a importância dos impactos psicológicos das medidas de distanciamento social e da solidão que muitas pessoas experimentaram, e ainda estão experimentando, devido ao luto, diminuição de renda, ausência dos entes. Na vida cotidiana de muitos idosos, esse sentimento já era comum, entretanto, silenciado pela sociedade (AZEREDO; AFONSO, 2016).

As formas mais expressivas de viver e conviver entre os idosos se dá através dos centros de convivência, das comunidades religiosas, das reuniões de família e de outros ambientes que propiciam o contato presencial. Porém, as medidas adotadas de forma preventiva, tiveram como objetivo a proteção da população idosa, já que o perfil de saúde desta parcela populacional a torna de alto risco à gravidade da Covid-19, devido a alta prevalência de doenças crônicas (REZENDE *et al.*, 2020; ROMERO *et al.*, 2021).

Destaca-se, que apesar de toda revolução tecnológica, há ainda dificuldades de pessoas idosas acompanharem todos os novos meios de comunicação. Muitos não têm acesso às redes sociais, são menos familiarizados com a internet e aplicativos. Já para os que possuem maiores possibilidades de estarem conectados, foi demonstrado que, em adultos de meia-idade e idosos residentes nos Estados Unidos, a maior exposição às informações do Covid-19 na mídia entre julho e agosto de 2020 esteve associada a maior risco percebido de contrair Covid-19 e gravidade percebida da pandemia (independentemente do sexo), bem como maior ansiedade relacionada ao Covid-19 em homens (CURTIS *et al.*, 2021).

A partir destas reflexões, face à nova realidade imposta de isolamento social preventivo, em meio a uma avalanche de informações inespecíficas e contraditórias – situações que para os idosos podem ser fatores predisponentes para dependência e fragilidade –, e considerando as estratégias desenvolvidas pela Universidade Federal do Espírito Santo durante o período pandêmico, acolher os idosos cadastrados na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) em um momento de incertezas foi a propositiva inicial para compreender e mitigar os efeitos ainda incertos da Pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020.

A Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UFES é um programa de extensão e faz parte do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa da UFES (NEEAPI). Suas atividades iniciaram há 26 anos e tem o objetivo de, por meio da educação, contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, como sujeito de direitos, inserido em um contexto político, econômico e sociocultural (GOMES; OLIVEIRA, 2015).

Enquanto moderadoras de um dos módulos cadastrados como projeto de Extensão da UNAPI, três docentes do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde lançaram a propositiva de acolher todos os idosos por intermédio de ligações telefônicas. Apesar de ouvirmos e falarmos o tempo todo que eles (os idosos) são os mais vulneráveis, muito pouco “era/estava” dito em relação a forma de abordá-los, como apoiá-los, ou como cuidar de modo integral e equânime neste momento pandêmico.

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de acompanhamento de 209 idosos cadastrados na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), o que proporcionou, além do conhecimento, a compreensão de como os idosos conviveram frente a pandemia do Covid-19. Destaca-se que os relatos de experiência apresentam as medidas adotadas para lidar com uma determinada situação e seus desdobramentos. Aos estudantes, foi possível aprofundar os conhecimentos relacionados aos instrumentos do cuidar, entre eles: acolher, monitorar sinais e sintomas da Covid-19, realizar educação em saúde (promoção de saúde) e prevenção de agravos, em todos os aspectos, inclusive os de saúde mental, e retirar dúvidas sobre as medidas de prevenção específicas da Covid-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Estudo de natureza qualitativa do tipo Relato de Experiência (RE).

De acordo com Daltro e Faria (2019), o RE deve ser vislumbrado em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, sendo, consequentemente, um importante produto científico na contemporaneidade. Através do RE é possível uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores.

Público Interno e Externo

Docentes e discentes do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo e, como público externo, os idosos cadastrados na UNAPI.

Etapas de Desenvolvimento

Após os trâmites necessários para oficialização do projeto de extensão na UFES, como o cadastramento e autorização na Pró-Reitoria de Extensão (PRO-EX), aprovação no Departamento de Enfermagem, autorização da Coordenação da UNAPI com disponibilização dos telefones dos participantes, deu-se início a fase de preparação. O processo iniciou-se com o planilhamento dos telefones cadastrados, organização de número identificador (ID) para cada idoso, cadastramento e treinamento de estudantes voluntários do curso de Enfermagem.

Inicialmente, dez estudantes do curso de Enfermagem foram selecionados e receberam treinamento sobre formas de acolhimento, monitorização em saúde e orientações sobre formas de contaminação e medidas de prevenção da Covid-19. Após a fase de preparação foram desenvolvidas mais seis fases, realizadas a distância, através de ligações telefônicas, que serão discriminadas a seguir.

A primeira fase constou da apresentação dos voluntários e aplicação do primeiro formulário, que aconteceu no período de 07 a 17 de abril de 2020. O formulário inicial de monitoramento continha perguntas gerais relacionadas ao estado de saúde, vacinação contra a gripe, formas de prevenção contra o coro-

navírus, levantamento sobre dúvidas, principais demandas, além dos meios de comunicação mais utilizados pelos idosos e com quem estavam permanecendo durante a quarentena.

A segunda fase do projeto aconteceu de 20 de abril a 15 de maio do mesmo, e constou de ligações semanais para preenchimento do segundo formulário. Vale ressaltar que neste momento, além de confirmações de dados anteriores (realizados na primeira fase) e busca ativa de sintomas da Covid-19, levantou-se itens relacionados às doenças de base, utilização de medicamentos, utilização de medicamentos após início da pandemia, assim como novos tratamentos de saúde.

Buscou-se conhecer um pouco mais sobre rotinas e atividades realizadas durante a pandemia, formas de prevenção contra o coronavírus adotadas, e também questões relacionadas à espiritualidade, religião, sentimentos e emoções diante das mudanças. Por fim, foi solicitado que os idosos deixassem uma mensagem de otimismo para que os voluntários pudessem transmitir em sua próxima ligação.

Houve nesta segunda etapa, a preocupação em registrar as ligações que foram atendidas dos telefones da listagem inicial (209). Tirando os números repetidos, os que não chamavam, e que estavam fora de cobertura desde a fase 1, fez-se a exclusão de 12 números. Havendo então 197 participantes neste segundo momento.

Destaca-se que houve a necessidade de ampliação do tempo para que a maioria das pessoas (idosos) pudessem ser contactadas. Houve também limitações dos voluntários em relação ao preenchimento do formulário, como problemas em computadores, *tablets*, telefones, além das alterações nas rotinas familiares, de estudo, manutenção de campos de estágio, entre outros.

Após a finalização da segunda fase do projeto, iniciou-se a etapa 3 que ocorreu de 18 a 29 de maio e a etapa 4 de 01 de junho a 31 de julho. Já em um formato de acompanhamento para as manifestações clínicas da Covid-19, assim como para manutenção do vínculo e de um ambiente para escuta ativa. O formulário elaborado para a etapa 3, também foi utilizado na etapa 4.

Na fase 4, além dos telefonemas que se mantiveram, uma nova forma de contato foi associada ao processo, além das ligações telefônicas, houve a criação de grupos de *WhatsApp* para divulgação de material educativo relacionados a formas de prevenção contra a Covid-19, estresse, nutrição e outros temas de interesse dos participantes.

As orientações, o vínculo e a escuta se mantiveram pelos grupos que foram criados com a permissão dos idosos, em levantamento realizado na fase 3 e de forma individual, as ligações acontecem a cada 10 dias, aproximadamente. A fase 4 encerrou-se em 31 de julho com o fechamento do formulário.

Em agosto, foi realizada nova chamada de discentes para participação voluntária e nove estudantes iniciaram sua participação na ação. Houve a saída de voluntários que participaram no primeiro semestre por diversos motivos, entre eles: retorno dos estágios, aulas e desistências por motivos pessoais. Neste mesmo mês, houve novo treinamento considerando a experiência anterior e para o nivelamento dos novos integrantes. Para o segundo semestre, houve a implantação do relatório para preenchimento dos discentes.

Durante os meses de setembro e outubro foram aplicados os formulários 4, 5 e 6, finalizando neste sentido as etapas 5 e 6.

Análise do Monitoramento dos idosos

A análise do monitoramento dos idosos era diário de acordo com as demandas que surgiam a cada ligação. A cada 7 dias os formulários preenchidos pelos estudantes e professores eram analisados, para formulação de estratégias, abordagens das semanas seguintes e elaboração dos novos formulários. Os dados gerados forneciam os parâmetros das condições de saúde física e mental dos idosos.

Algumas estratégias foram utilizadas ao longo do projeto, de acordo com as demandas. Em casos de manifestações gripais, as ligações eram repetidas em intervalos menores que 7 dias, e os telefones à disposição nas 24 horas para atendimento por ligação ou *WhatsApp*. Também foram realizadas orientações sobre manifestações respiratórias, perda de olfato ou paladar. O contato com os familiares de idosos (filhos/netos), também aconteceu em algumas situações. A busca de atendimento aos serviços de saúde foi orientada em caso de agravamento de manifestações respiratórias. Ressalta-se que durante o desenvolvimento do projeto não houve nenhum caso de COVID-19 declarado pelos idosos participantes.

Avaliação dos estudantes

Ao final de cada fase, realizou-se reuniões com os estudantes e docentes para atualização dos assuntos e demandas que surgiam durante as ligações. Durante todo o período do projeto, um grupo de *WhatsApp* foi criado para que estudantes e professores mantivessem contato diário. Também foi inserido no segundo semestre de 2020 um relatório de atividades que deveriam ser enviados a cada 10 dias.

RESULTADOS E RELATOS

Os contatos telefônicos foram iniciados em 07 de abril de 2020 e em 07 de outubro de 2020 foram encerrados. Por meio de ligações telefônicas, os voluntários realizaram o preenchimento de formulários com perguntas-chaves sobre condições de saúde física e mental a fim de monitorar riscos relacionados à Covid-19.

Na fase 1, houve variações em relação ao número de respostas, visto que também foram preenchidos como NA (Não Avaliados) os IDs dos participantes que não atenderam as ligações. Também foi identificado, nesta fase, números de telefone que não atendiam ou que encaminhava direto para a caixa postal, números de telefones duplicados (de filhos e de familiares), telefones de outros estados e também de idosos que atendiam ao telefone, e referiam que o voluntário havia ligado para o telefone errado.

É importante deixar registrado que algumas ligações realizadas foram recusadas, pois o telefone (pessoal) de cada voluntário, era desconhecido para os participantes. Neste sentido, a equipe da ação de monitoramento solicitou o reforço para esclarecimento via redes sociais para coordenação da UNAPI e via site da UFES.

Os dados provenientes dos formulários serão descritos de forma generalizada, resumida e narrativa, já que o objetivo de monitoramento era acolher para colaborar no atendimento de possíveis demandas e para educação em saúde, não sendo o foco com fins de pesquisa para a circunstância vivenciada.

Em relação às respostas sobre o estado de saúde, constatou-se que 89% dos respondentes referiram estar bem. Houve relatos relacionados ao incômodo em relação a mudança de rotina, perda das atividades que realizavam antes, e queixas

sobre manifestações como choro constante, tristeza, ansiedade e depressão. 62,7% já haviam tomado a vacina contra a gripe, e dentre os que não tomaram os motivos foram: não acreditar em vacinas, fazer tratamento homeopático, dificuldades para o agendamento *on-line* e reações adversas em vacinação anterior.

Noventa e um por cento (91%) dos idosos contactados não apresentaram dúvidas sobre a prevenção contra o coronavírus, e disseram que existem muitas informações (o tempo todo) pela televisão e outros meios de comunicação. As dúvidas que surgiram estavam relacionadas ao agendamento de consultas e vacinas, outras demandas que já existiam antes do isolamento, como tratamento de doenças, dores no joelho, artrose, entre outras.

Sobre os meios de comunicação que os idosos mais utilizavam observou-se que há predomínio do *WhatsApp* e ligação telefônica, seguidos de Instagram, e-mail e *Facebook*.

Na questão “com quem está permanecendo nesta quarentena?”, 34 idosos responderam que moram sozinhos e permanecem nesta situação durante a pandemia. Os outros residem com familiares, como (esposos/esposas), filhos, e outros parentes, e existem os que tomam conta de pais idosos.

Das 197 respostas obtidas na segunda fase, constata-se que 62,9% (124) dos idosos atenderam ao telefonema e 37,1% (73) não atenderam.

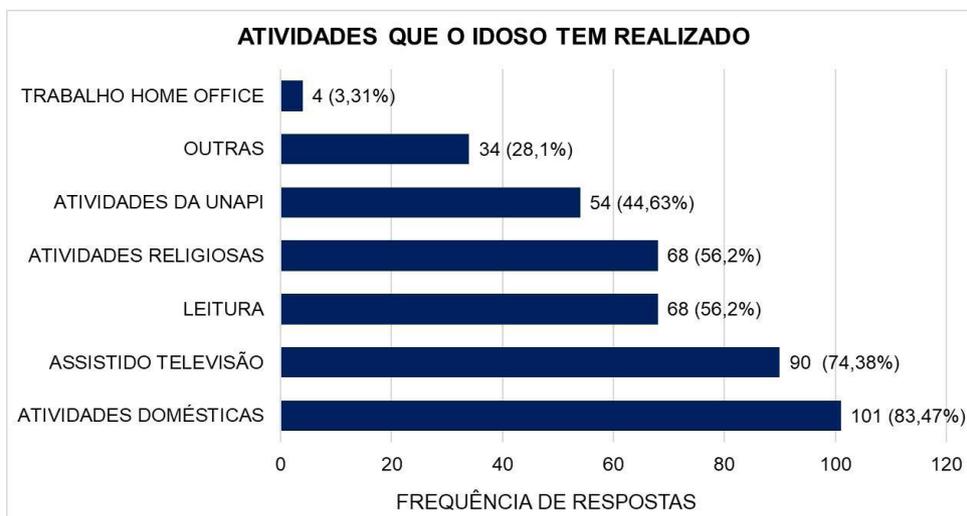
Sobre o estado de saúde física, os idosos relataram permanecer bem, desde o último contato, e 93,1% estão assintomáticos para manifestações da Covid-19, sendo que 4% apresentaram a queixa de dor de cabeça e o restante com outras manifestações, como: espirros, tosse e dor de garganta. Porém, todos que apresentaram sintomas estavam isolados, sem possibilidade de nexo causal para a doença com associação de manifestações. Nenhum participante relatou anosmia. Observou-se que houve somente 19,5% dos participantes que continuavam sem tomar a vacina da gripe e que 87,1% dos que atenderam já estavam vacinados.

Sobre as doenças de base, destaca-se a hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, artrose, artrite, problemas de coluna e depressão. Há a utilização de mais de 2 medicamentos por dia (anterior a pandemia) e 7,7% iniciaram novos medicamentos após o período de isolamento, principalmente analgésicos.

Quando questionados sobre as atividades que têm desenvolvido, houve 119 respostas e 4 formulários não foram preenchidos, conforme gráfico 1. Vale ressaltar que o resultado é maior que 100%, pois havia a possibilidade de marcar mais de uma atividade

Gráfico 1 – Atividades realizadas durante a pandemia que foram registradas pelos idosos na segunda fase da ação de monitoramento de saúde, Vitória/ES 2022.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

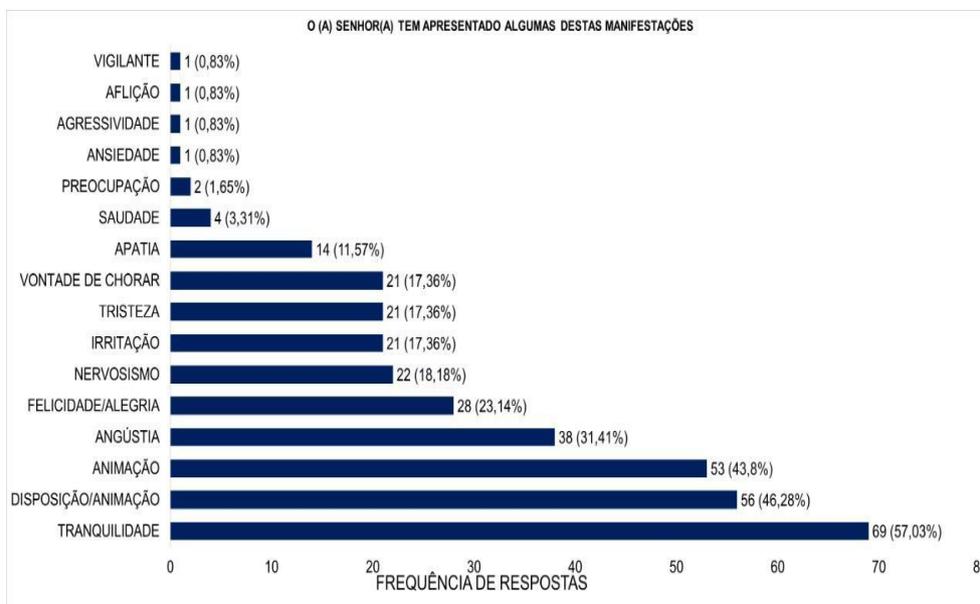


Também foi possível respostas livres, na forma de perguntas abertas, para que pudessem expressar sobre suas rotinas. Muitos informaram que estavam costurando, fazendo atividades manuais (tricô, crochê, trabalhos com plantas), pintura, jogando baralho, lendo sobre assuntos diversos, ouvindo música, além das atividades físicas em domicílio pelo grupo quarentena da UNAPI. Infelizmente, foi possível constatar que alguns insistiram em realizar caminhadas em seus bairros, no calçadão e também nas pracinhas próximas às suas residências.

Sobre a prevenção contra o coronavírus, pode-se constatar que há informação sobre as formas de prevenção e os idosos estão seguindo as recomendações, o que pode ser comprovado através das respostas no gráfico 2 e também das respostas da pergunta aberta.

Gráfico 2 – Formas de Prevenção contra o coronavírus utilizadas e registradas pelos idosos durante a segunda fase na ação de monitoramento de saúde, durante a pandemia da Covid-19. Vitória/ES 2022.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.



Ao discutirmos o campo dos sentimentos e emoções, verificou-se variação de manifestações como pode ser constatado no gráfico 3, e que também esteve presente nas perguntas abertas.

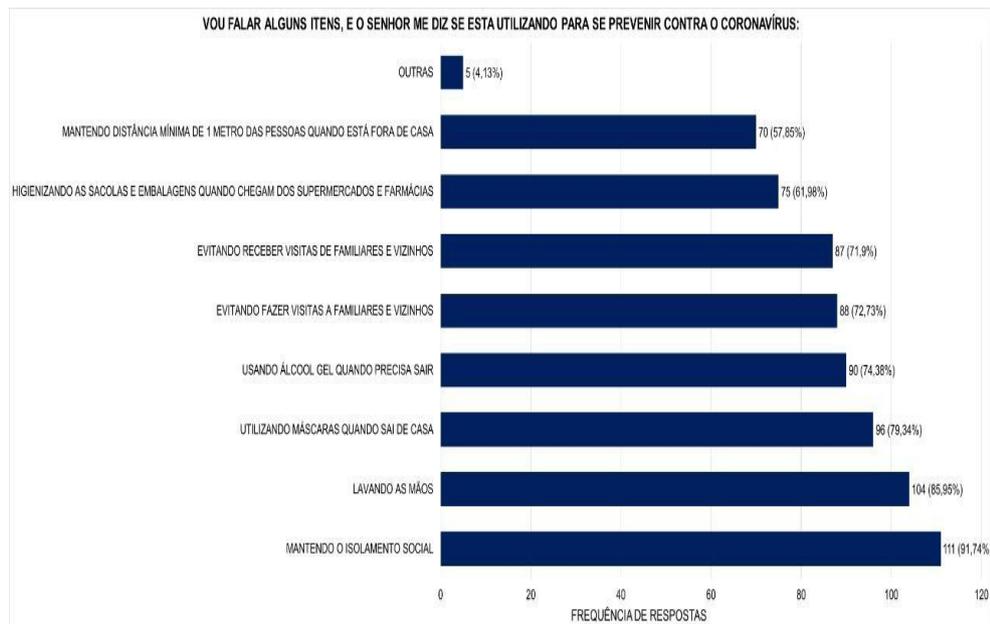


Gráfico 3 – Manifestações que foram registradas pelos idosos durante a segunda fase na ação de monitoramento de saúde durante a pandemia da COVID-10. Vitória/ES 2022.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Nos aspectos relacionados à religião e a espiritualidade, 66,7% declaram que são Católicos, seguido de outras denominações, como: Espírita Kardecista, Protestante e Umbanda. Uma pessoa se declarou agnóstica, sendo que 99,9% acreditam em um ser divino.

No tocante à mensagem para ser transmitida ao próximo idoso, foi possível registrar mensagens de otimismo, carinho, paciência, cooperação, fé, persistência, resiliência, a saber:

“a gente tem que se cuidar e seguir as orientações e apesar de sentir muita falta do convívio social é importante ter esperança e fé de que vai sair uma vacina, um remédio. Também é pra gente rever a nossa vida pra ver o que precisa mudar quando a gente voltar porque nada mais vai ser igual ao que era.” (informação verbal)

“Há males que vem para o bem e às vezes a covid veio para fazer a gente refletir sobre nós.” (informação verbal)

“Que possamos trabalhar nossa mente para aceitação, que fiquemos em paz e saibamos passar por essa situação da melhor forma possível.” (informação verbal)

Nas fases 3 e 4 quando questionados sobre manifestações sobre a Covid-19, 94,3% mostraram-se assintomáticos e declararam estar bem, e 5,7% apresentam

sinais de dor de cabeça, coriza e dores de garganta, porém com testes negativos. Nesta fase, as orientações aconteceram no âmbito da utilização de medicamentos, automedicação, prevenção de quedas, meditação guiada, reeducação alimentar, inteligência emocional, questões de convivência familiar e religiosidade. Além disso, todas as orientações foram relacionadas a prevenção contra a contaminação pelo coronavírus.

Quando comparada a primeira com a segunda etapa, percebeu-se a diminuição do número de ligações atendidas pelos idosos, ou seja, a população monitorada estava deixando de atender aos telefonemas, essa redução foi de aproximadamente 12%.

Durante as fases finais, que aconteceram nos meses de setembro e outubro, foram aplicados os formulários 4, 5 e 6. Assim, foi possível constatar que os idosos se mantiveram ativos em seus domicílios, e não apresentaram sintomas da Covid-19. Em relação a aplicação da Escala Geriátrica de Depressão, oito apresentaram possível quadro de depressão e foram encaminhados para diagnóstico diferencial, com os especialistas que já os acompanhava antes da pandemia, além do acompanhamento (aumento do número de ligações) pelos estudantes e professores.

Ao final de cada etapa, os idosos referiram se sentir acolhidos e demonstravam satisfação ao conversar com os estudantes e docentes. Alguns telefonemas ultrapassavam 50 minutos, já que para o idoso era um momento para uma escuta ativa e acolhedora.

DISCUSSÃO

O relato apresentado, fortalece a articulação da extensão-assistência-ensino-pesquisa e viabiliza o potencial transformador da universidade na sociedade. Ressalta-se ainda, a contribuição na formação do graduando, na atuação em situações diversas e adversas durante seu processo de formação.

Participar voluntariamente de um projeto, disponibilizar tempo para ouvir, orientar e colocar-se à disposição em um momento delicado e incerto foi extremamente positivo para o público alvo interno (estudantes e docentes), e externo (idosos da UNAPI). No projeto, foi possível a manutenção da interlocução com a sociedade, principalmente com as pessoas idosas, além da possibilidade de aquisição de novos e diferentes saberes, num patamar intergeracional.

Consoante a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta (1979), o objeto da enfermagem é o cuidado. Nesta ação, estudantes e professores aproximaram-se deste objeto profissional de uma forma diferente da convencional (presença física), já que o contato foi realizado por ligações telefônicas. Os principais instrumentos básicos do cuidar aplicados no monitoramento foram a comunicação terapêutica (escuta ativa) e a interação (criação de vínculo). O enfoque principal foi o bem estar e a qualidade de vida, considerando os níveis físico, psicológico, nível de independência, segurança, ambiente e religiosidade, e ainda, a complexidade e multidimensionalidade do ser humano.

Quem escuta compassivamente diminui o peso daqueles que falam de suas angústias, dores e temores. Aqueles que têm com quem falar, contam suas histórias e estórias, desabafam e sentem alívio diante da empatia do ouvinte, isso também é comunicar-se; é usar a comunicação como instrumento terapêutico. O encontro

com o outro se deu mesmo à distância, o cuidado aconteceu em seu sentido mais amplo. Boff (2012) descreve o cuidado como desvelo, solicitude, atenção, diligência e zelo, mostrando que o outro tem importância e a sua realidade importa.

Ao trabalhar o acolhimento, o vínculo afetivo, a atenção, estabelece-se pontos chave para uma reciprocidade entre a pessoa que presta o cuidado e o ser (indivíduo ou coletividade) que necessita de cuidado, valorizando a saúde pela visão da pessoa idosa atendida.

No projeto, foi possível realizar o cuidado, pautado em um compromisso com as singularidades e pluralidades do ser que o recebeu, levando em consideração todo o contexto histórico-social em que ele estava inserido, ou seja, o cuidar para além do restabelecer o físico, considerando o emocional e as habilidades pessoais de cada pessoa. A criatividade, como ferramenta de interação para estimular o crescimento individual e coletivo, foi posta em prática a todo momento, visto que, a cada ligação, uma nova demanda, um novo momento e novos aprendizados estimularam o ajustamento ao contexto vivenciado.

Compartilhar medos, angústias, expectativas, desejos e esperanças, formaram a base de um vínculo positivo de amizades que ainda se mantém através de ligações, mesmo após o término do projeto. As avaliações dos idosos foram positivas e demonstram a necessidade de novas abordagens que considerem e valorizem as tecnologias leves, também chamadas de tecnologia das relações para fortalecimento do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto apresentado trouxe benefícios relacionados ao cumprimento da função da extensão universitária. Além de atender ao público externo em um momento de extrema crise em saúde, e neste caso em específico uma população vulnerável, diante das incertezas que se tinha sobre uma nova doença. Também, possibilitou aos estudantes voluntários obter experiências, em um movimento intergeracional de troca de saberes e vivências.

Os discentes foram essenciais neste processo, colocaram em prática os instrumentos básicos da enfermagem e possibilitaram nesta via de mão dupla levar conhecimento e assistência à população idosa, e também aprenderam com o saber dos atores que estavam do outro lado da linha.

Durante o processo, alguns idosos e estudantes se desligaram do projeto, pois não desejaram mais receber/fazer as ligações, por situações novas, diversas e inesperadas que fugiram ao controle naquele momento de vulnerabilidade mundial e pessoal. A vulnerabilidade pessoal pode se manifestar pelos sentimentos de tédio, pressa, solidão, frustração, ansiedade, depressão, raiva, entre outros, que precisaram ser considerados, entendidos e transformados.

As principais dificuldades na realização do projeto, a princípio, foi a utilização dos telefones pessoais na realização das ligações, o que ocasionou o desligamento de alguns estudantes. Considerando que os números eram desconhecidos para os idosos, foram necessárias muitas ligações para efetivação dos contatos. O processo de deslocamento de idosos para o interior também dificultaram as ligações, já que em muitos lugares os celulares permaneciam “fora de área”, o que gerou preocupação no grupo em alguns momentos.

Em relação aos discentes, houve a necessidade de revisar a maneira em que as notícias eram passadas a essa população, com atualização em diversos assuntos para atendimento às demandas que surgiram, além de manter-se atualizado para os desafios de uma nova doença. Dessa maneira, a escuta ativa firmou o vínculo, permitindo troca de saberes, com monitoramento em saúde de forma segura e acolhedora.

No projeto, além da preocupação com as manifestações clínicas da Covid-19, a manifestação dos sentimentos (bons e ruins) também foi considerada durante todas as etapas, e foi possível perceber que, apesar “deles’ existirem dos dois lados, o que permaneceu foi o movimento de colaboração e humanidade, em uma relação permanente de solidariedade, empatia e troca. Pode-se afirmar que os objetivos propostos pelo projeto de extensão foram alcançados, visto que houve aproximação com a população idosa capixaba cadastrada na UNAPI, no que engloba a compreensão do cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2016, v. 19, n. 02, pp. 313-324. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CURTIS, Ashley F. et al. Impact of Sex on COVID-19 Media Exposure, Anxiety, Perceived Risk, and Severity in Middle-Aged and Older Adults. **Journal Of Aging And Health**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 51-59, 11 jun. 2021. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/089826432111025383>. Acesso em: 03 mar. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** [online]. 2019, v. 19(1), p. 223-237. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860013>. Acesso em: 07 out. 2022.

GOMES, Maria das Graças Cunha; OLIVEIRA, Cenira Andrade de. Núcleo de Estudos sobre Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa (NEEAPI). **Revista Guará** Publicação. Ano III - nº 4 - Outubro de 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/paolap,+13781-37028-1-CE.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. 1979, 6º ed. São Paulo: EPU/EDUSP.

KLINENBERG, Eric. Social Isolation, Loneliness, and Living Alone: Identifying the Risks for Public Health. **American journal of public health**, v. 106,5 (2016): p. 786-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4985072/>. Acesso em: 12 maio 2022.

REZENDE, Leandro F. M. et al. Adults at high-risk of severe coronavirus disease-2019 (Covid-19) in Brazil. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 54, 50. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002596>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2021, v. 37, n. 3, e00216620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Acesso em: 05 maio 2022.